

Viabilidade de pólen de pessegueiro em flores submetidas a estresse térmico, em condições de laboratório

Carpenido, S.¹; Copatti, A.S.¹; Raseira, M.C.B.²; Franzon, R.C.²

¹*Programa de Pós-graduação em Agronomia – Fruticultura de clima Temperado, UFPel.*

Email: carpenedo.s@hotmail.com

²*Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil*

As estruturas florais do pessegueiro apresentam sensibilidade as elevadas temperaturas e, embora essa fase do desenvolvimento ocorra essencialmente durante inverno, a ocorrência de calor em algumas regiões é relativamente comum e pode ser determinante para o sucesso da produção. O experimento teve como objetivo avaliar a ação do calor na viabilidade do pólen de pessegueiros e nectarineiras quando as flores e ramos destacados foram submetidos ao calor. Foram coletadas flores de pessegueiro das cultivares Diamante, Ônix, e seleção Cascata 1155 e das seleções de nectarineira, Necta 420, 477, 407, que foram afixadas em espuma fenólica umedecida e submetidas à temperatura de 32°C por 24, 48 e 72 horas. Foram também testados ramos destacados das cultivares Early Diamond, Marfim, Mollares Hierro, Mutação de Chiripá e nectarineira Sungold, os quais foram colocados em vasos contendo solução de sacarose, e mantidos a 32°C de temperatura por 24 e 48 horas. Após este período as anteras foram coletadas e secas à temperatura ambiente, para a liberação do pólen. A viabilidade do pólen foi testada in vitro. Houve interação significativa entre os genótipos e o tempo de exposição ao calor utilizado nas flores destacadas. Com exceção do Cascata 1155, os demais genótipos sofreram perda superior a 50% na viabilidade do pólen a partir das 48 horas de tratamento. Com 72 horas a 32°C, os genótipos que tiveram melhor viabilidade foram Necta 407 e Cascata 1155 (15,8 e 24%, respectivamente). Nas flores em ramos destacados, após 24 horas, a viabilidade foi abaixo de 50% para todos os genótipos e, após 48 horas, todas tiveram viabilidade inferior a 7%. O procedimento usando espuma fenólica conservou melhor as flores e o pólen. Dentre os genótipos testados, a seleção Cascata 1155 deve ser submetida a outros testes e investigada como possível fonte de tolerância ao calor.